



FATEC

**Fundação de Apoio
à Tecnologia e Ciência**



2017



THOMÉ LOVATO

Diretor Presidente

MANOEL RENATO TELES BADKE

Diretor Administrativo

JEFERSON DE SOUZA FLORES

Diretor Financeiro

ADALBERTO C. MELLER

Secretário Executivo

Equipe de trabalho:

ADALBERTO C. MELLER

ADILSON CATTO

ANTONIO AUGUSTO MAIOLI

ELIANA HOFFMANN

PAULA TOMAZETTI TASQUETTO

Equipe de apoio da FATEC:

Setor de Contabilidade

Setor de Recursos Humanos

Setor de Compras e Licitações

Sistema de Gestão:

ANY 3 Sistema de Gestão

Santa Maria, RS, Brasil

Junho/2017



SUMÁRIO

Apresentação.....	2
Introdução	3
Auditabilidade.....	4
Caracterização do processo de avaliação.....	4
Universo de pesquisa	4
Metodologia	5
Resultados obtidos – pesquisa de opinião	5
Resultados obtidos – indicadores econômico-financeiros e finalísticos.....	14
Receitas de projetos.....	14
Relação dos projetos	15
Despesas executadas	15
Força de Trabalho.....	16
Número de Processos realizados pela Central de Compras.....	17
Natureza dos Projetos em Execução	18
Repasses à Conta Única – Ressarcimento (Uso da Infraestrutura).....	19
Repasses à Conta Única – Saldo de Projetos	19
Repasses à UFSM – Material Permanente	20
DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado	21
Metas	23
Metas para os indicadores levantados na Pesquisa de Opinião	23
Metas para os indicadores econômico-financeiros	23
Consideração Final	25



APRESENTAÇÃO

A **Avaliação de Desempenho** é uma das ferramentas disponíveis e que nos oportuniza diagnosticar de forma bastante precisa a saúde de uma instituição, bem como, a qualidade de seus serviços e produtos. Só com o conhecimento desses diferenciais, estaremos habilitados a prescrever os “medicamentos” e suas doses terapêuticas, caso seja necessário.

Para que isso aconteça de forma consistente, e aí reside a chave desse sucesso, é fundamental a existência de um trabalho capacitado, motivado, íntegro e comprometido com a instituição.

Assim, pela terceira vez estamos procedendo à avaliação de desempenho da FATEC, muito mais preocupados com a melhoria da gestão do que a simples exigência da formalidade da lei para o seu recredenciamento.

E nesse universo que não é pequeno, uma macro análise nos permite visualizar também nessa avaliação um instrumento de motivação e aperfeiçoamento das pessoas, maiores riquezas de uma organização.

Já os dados analisados de forma pontual e abrangente, nos indicam de forma inequívoca a importância que representa a FATEC nas áreas de pesquisa e extensão, da inovação, do incentivo à cultura e desenvolvimento institucional.

Nesse mister, é imperioso salientar que a realização de todas essas ações e os pontos positivos verificados só tem sido possível pela forma harmoniosa de trabalho realizado pela Fundação em plena sincronia com a Administração Superior da UFSM, à doação de nossos funcionários e à postura da nossa comunidade acadêmica representada pelos Coordenadores de Projetos, Gestores e Colaboradores.



INTRODUÇÃO

A Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência, desde sua instituição, tem buscado proporcionar aos professores e alunos da UFSM um sistema de suporte técnico que permita, a quem faz a ciência, poder delegar as inúmeras tarefas burocráticas pertinentes à execução da despesa de interesse público, para o fim especial de que esses mesmos agentes vejam-se envolvidos pelas melhores e mais favoráveis circunstâncias no que diz respeito ao mérito da busca e aplicação da nova ciência.

Nesse contexto, nosso histórico passou por diversas fases de condução administrativa, com o foco variando, de certa forma, em harmonia com as práticas nacionais no setor; ou seja, migrando de prática em prática, de conduta em conduta, ao sabor das modificações legislativas e interpretativas dos órgãos financiadores e principalmente dos órgãos fiscalizadores – tendência derivada das vicissitudes comportamentais do executor de despesa pública e das reações de seus fiscalizadores, que enseja um ambiente de crescente instabilidade jurídica e, por conseguinte, de instabilidade na sensação de segurança e apoio que deve ser gerada pelas Fundações de Apoio.

Na atual fase, a FATEC preferiu a busca de alternativas próprias, não exatamente ignorando as tendências nacionais, mas reduzindo a componente de sua importância entre as diversas variáveis que compõem o pensamento estratégico de seu *establishment*¹ e privilegiando o foco na responsabilidade pelo bom enfrentamento dos desafios legais e no desenvolvimento de interpretações e soluções autóctones.

Com isso, desde pelo menos 2008, instalou-se uma nova fase de pensamento e ação, caracterizada pela rejeição às tradicionais “soluções de contorno”; pelo planejamento e implementação sucessiva de novos instrumentos administrativos e de controle interno, mais adequados à legislação de regência; pela implementação de práticas e condutas administrativas orientadas pelos Princípios da Administração Pública expressos no art. 37 da Constituição Federal; pela normatização gradual dos processos essenciais; e, como linha mestra de tais aperfeiçoamentos, pela busca da construção gradual da Governança Corporativa.

Resultados imediatos dessa nova política podem ser vistos estatisticamente, de acordo com as informações que serão organizadamente apresentadas adiante, e organicamente, pela instalação da Central de Compras; de um novo Sistema Informatizado de Gestão, que privilegia o controle, a rastreabilidade e a auditabilidade dos dados que contém; de um Sistema de Rateio de Despesas Operacionais, através de cuja aplicação a Fundação tende a conquistar a Operação a Preço de Custo, desonerando progressivamente os projetos de despesas administrativas; de novas práticas de Controle Interno e Auditoria, privilegiando o Controle Concomitante em detrimento do Controle Posterior; pelo desenvolvimento de normas adequadas ao regulamento de Diárias e Adiantamentos; e pela participação ativa no desenvolvimento, pela UFSM, de normas de relacionamento entre Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) e sua Fundação de Apoio e de normas de regência de sua política de Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica e Prestações de Serviços Especializados.

Assim, além da manutenção das tendências relatadas, temos como principal meta estratégica para o biênio 2017-2018 o esclarecimento e fortalecimento das condições para o exercício da iniciativa pelos professores e alunos da UFSM, como viga mestra do aperfeiçoamento da atividade de apoio como um todo.

¹ Termo da língua inglesa que se refere à ordem ideológica, econômica, política e social que determina o caráter de uma sociedade, de um Estado.



AUDITABILIDADE

Este Relatório de Avaliação de Desempenho teve, como principais fontes de informações, os Relatórios de Atividades pertinentes aos anos de 2015 e 2016 e uma Pesquisa de Opinião realizada no mês de abril de 2017.

Os Relatórios de Atividades em questão foram devidamente submetidos à auditoria independente, na época pertinente a tal processo, sendo, portanto, assegurada sua autenticidade e a lisura dos processos que conduziram à sua elaboração.

A Pesquisa de Opinião – terceira do gênero elaborada e conduzida pela Fundação para avaliar suas próprias atividades – foi executada com metodologia que garante sua perfeita documentação e total auditabilidade dos formulários de dados, garantindo a plena fidedignidade dos resultados apurados.

Dessa forma, privilegiando a auditabilidade desta avaliação, a FATEC pretende, como em todos os seus processos, a busca da confiança da comunidade, fundamentada nas boas práticas e na perene disponibilidade para exame e fiscalização de seus atos.

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

UNIVERSO DE PESQUISA

De acordo com a obrigação estabelecida no Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010, buscou-se analisar fatores que permitam a comparabilidade objetiva e permanente entre desempenho atual, passado e futuro, de modo a propiciar o acompanhamento em longo prazo dos conceitos sob exame.

Para um melhor estudo, entendeu-se que a análise de desempenho deveria versar sobre indicadores técnico-científicos (objeto finalístico), indicadores financeiros e contábeis e indicadores de percepção qualitativa, aqueles obtidos a partir da escrituração contábil e dos relatórios de prestações de contas de projetos, e estes, a partir de uma pesquisa de opinião.

A Pesquisa de Opinião constou de 15 questões objetivas de múltipla escolha, aplicadas entre coordenadores e gestores de projetos, ou seja, usuários dos serviços da Fundação e fiscalizadores diretos quanto ao mérito das atividades desenvolvidas.

A opção por tal universo de pesquisa deve-se ao grau de interação dos seus integrantes com a Fundação, e ao mesmo tempo busca a isenção de fatores políticos, uma vez que dos coordenadores espera-se a exigência por competência administrativa crescente, e dos gestores, a exigência da obediência à legislação aplicável e do cumprimento dos contratos que dão suporte aos projetos; ou seja, um público-alvo que não tem interesse em ocultar falhas e ao mesmo tempo tem a competência necessária para apontar problemas e exigir soluções.



METODOLOGIA

No aspecto financeiro-contábil-finalístico, optou-se pela formação de indicadores baseados nos dois últimos exercícios fiscais, cuja comparação permite delinear parâmetros típicos e sua evolução, revelando ganhos ou perdas de desempenho.

Quanto ao aspecto qualitativo, ele permite a validação dos demais dados, bem como a demonstração de limites estimáveis de ganho ou perda de desempenho, orientando, dessa forma, a fixação de metas para os exercícios seguintes.

O instrumento de pesquisa, constando de 15 questões objetivas, foi encaminhado ao público-alvo através de pesquisadores que buscaram a interação direta com os entrevistados. Precedendo a visita dos pesquisadores, foi executada uma ação de *telemarketing*, avisando os integrantes do público-alvo da ocorrência próxima do evento de pesquisa e de suas prerrogativas – voluntariedade do atendimento ao pesquisador e da resposta ao questionário e garantia do anonimato.

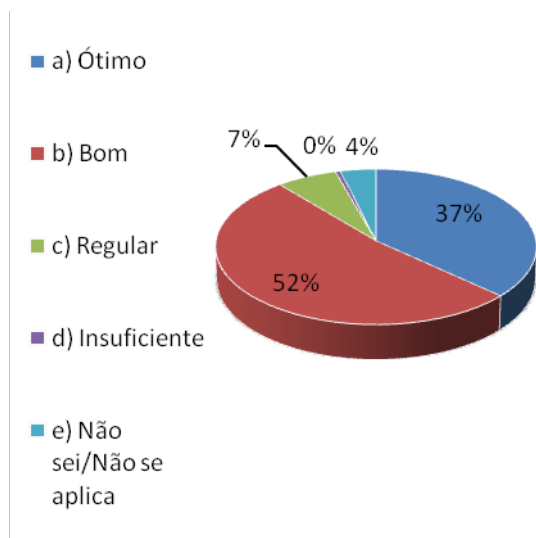
Para garantir o envolvimento pessoal dos pesquisados na resposta ao formulário da pesquisa, cada pesquisador foi munido de um protocolo que comprovou a entrega do formulário aos alvos e, destarte, prestou-se a prevenir a defraudação dos formulários.

Os formulários e protocolos originais permanecem em arquivo na Fundação, e cópias autênticas seguem em anexo. Os dados deles constantes foram digitalizados em planilha eletrônica e aferidos por amostragem contra os formulários físicos, para verificação da integridade da transcrição.

O questionário foi aplicado entre 16/03/2017 e 13/04/2017, sendo encaminhados 248 formulários e obtidas 182 respostas, no excelente índice de retorno de 73,39%, o que garante uma amostra muito representativa.

RESULTADOS OBTIDOS – PESQUISA DE OPINIÃO

1. O relacionamento da FATEC com seu público-alvo quanto à sua **qualidade** é:

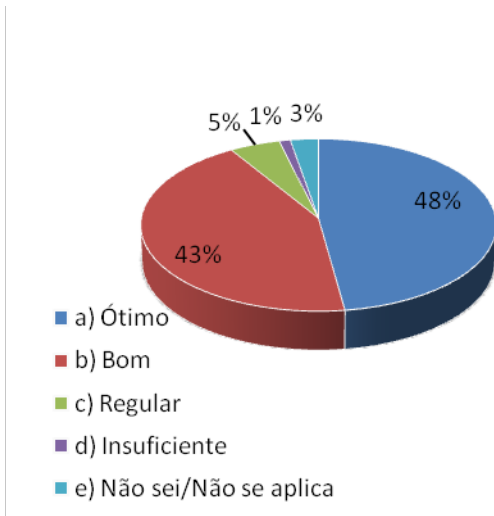




Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

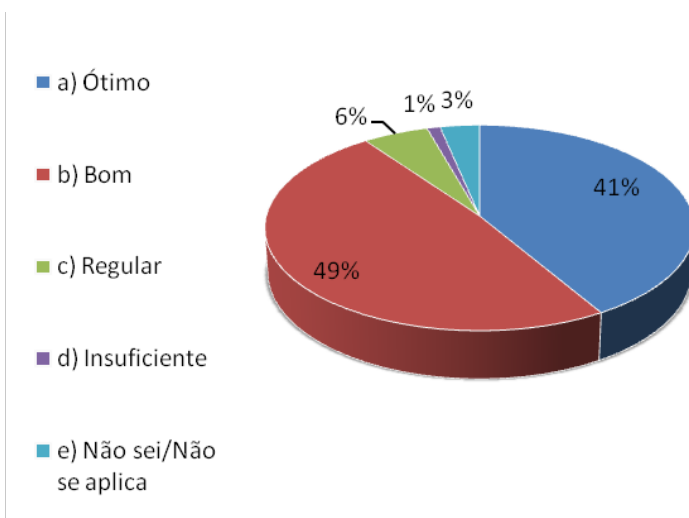
Trata-se de um indicador qualitativo que se presta a demonstrar, de forma geral, que a FATEC consegue trocar informações com seu público-alvo, captar seus interesses e prover respostas de forma satisfatória. **O índice de satisfação se mantém dentro da faixa-meta**, com 89% de conceitos ótimo e bom e considerando que o conceito regular não exprime desaprovação.

2. O relacionamento da FATEC com seu público-alvo quanto à sua **disponibilidade** é:



O indicador **disponibilidade** reflete não só a influência da localização das instalações da FATEC no *campus*, mas também a adequação de seu horário de expediente e da permanente disposição do corpo de colaboradores em atender ao público-alvo, captar suas demandas e oferecer soluções em curto espaço de tempo. O índice de satisfação manteve-se em 91%, atingindo a meta estabelecida em 2015, computando-se apenas os conceitos ótimo e bom e considerando que o conceito regular não exprime desaprovação.

3. Como você avalia o comprometimento dos servidores e gestores da FATEC com a solução dos problemas encontrados durante a execução de projetos?

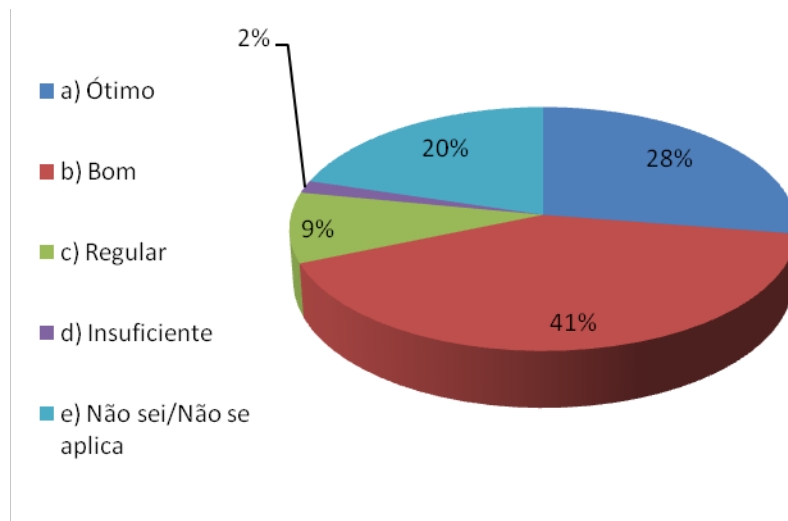




Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

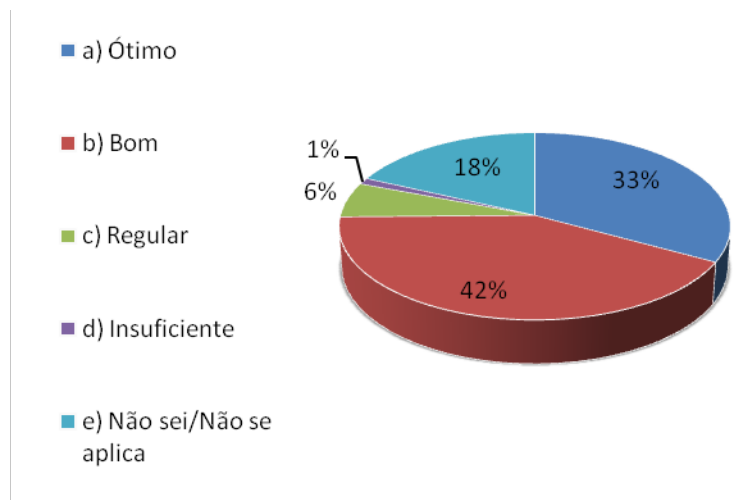
O excelente índice de 90% de satisfação é bastante coerente com os índices pertinentes ao relacionamento, mostrando a forte carga do empenho pessoal da equipe de colaboradores nas percepções quali e quantitativa medidas nos itens anteriores. Observa-se que houve grande variação da satisfação com acréscimo de 10% de conceitos bom e ótimo, superando largamente a meta estabelecida na edição anterior.

4. O nível de **segurança jurídica** proporcionada ao usuário pelos procedimentos administrativos da FATEC e o Sistema de Controle Interno, na prevenção de responsabilização administrativa, fiscal, civil e criminal dos ordenadores de despesas dos projetos, é:



Após a FATEC ter ultrapassado uma fase de graves dificuldades jurídicas, observou-se a manutenção da tendência de melhoria nos indicadores positivos, que passaram de 69%, mantendo-se assim na fase positiva da meta estabelecida na edição anterior.

5. Quanto à **adequação à legislação vigente**, os procedimentos administrativos da FATEC, na execução de projetos, são:





Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

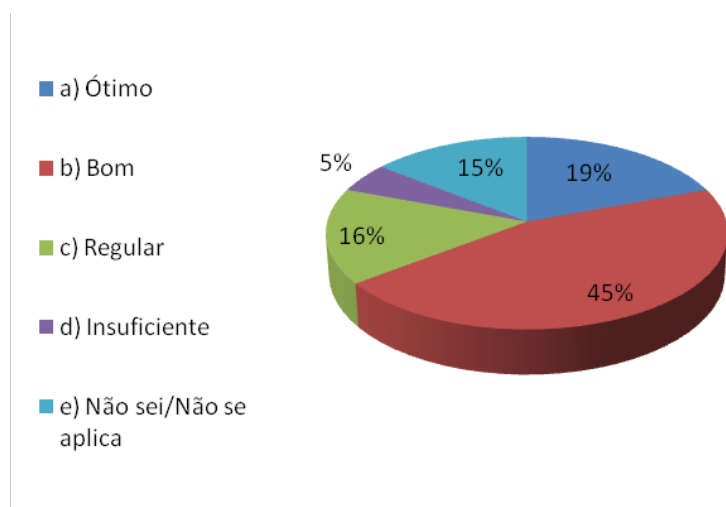
Observa-se, da análise conjunta dos indicadores relativos à sensação de segurança e ao cumprimento da legislação vigente, a permanência, em relação ao período anterior, de dois pontos a destacar:

- a) Um índice significativo de desconhecimento dos aspectos jurídicos da burocracia e do funcionamento e importância do Sistema de Controle Interno;
- b) A impressão de que o cumprimento da legislação pode não ser o suficiente para garantir a incolumidade da esfera jurídica dos responsáveis por projetos.

Ainda são muito comuns as críticas à burocracia dos processos de administração das Fundações de Apoio, crítica que, à luz das estatísticas recém-apresentadas, mostra que, na verdade, há o conhecimento de que a dificuldade vem do bom cumprimento da legislação, mas, ao mesmo tempo, revela a ânsia pela facilitação, mesmo que a custo do relaxamento do rigor do Controle Interno.

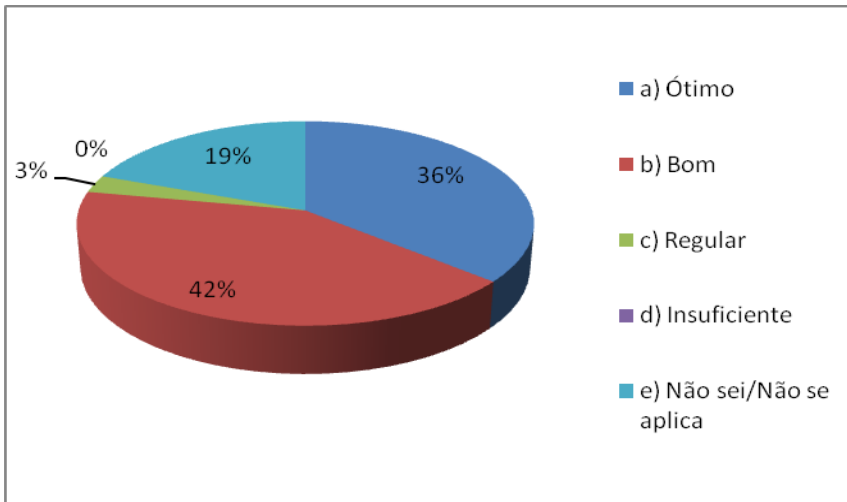
Com isso, a **aprovação dos ritos procedimentais da FATEC** e de seu entrelaçamento com o sistema de Controle Interno manteve-se dentro da meta estabelecida no período anterior, já que, a bem da verdade, tem conseguido manter os responsáveis livres de maiores questionamentos sobre suas contas nos períodos oficialmente avaliados.

6. A **qualidade** dos serviços do Setor de Compras pode ser classificada como:

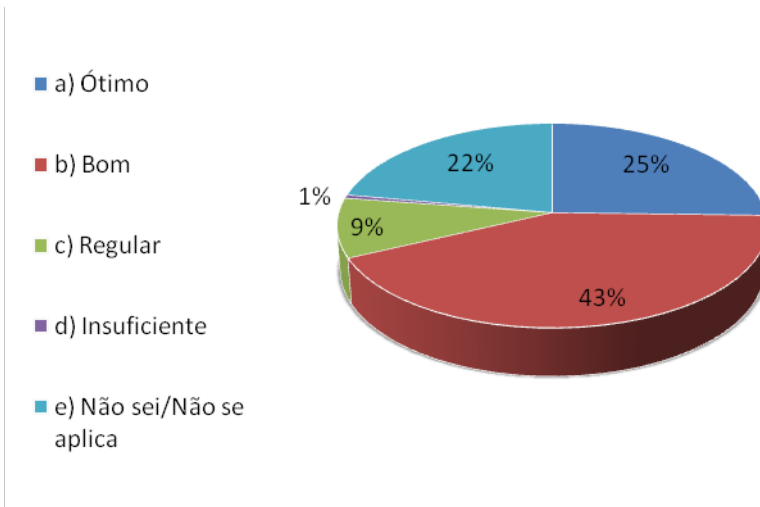




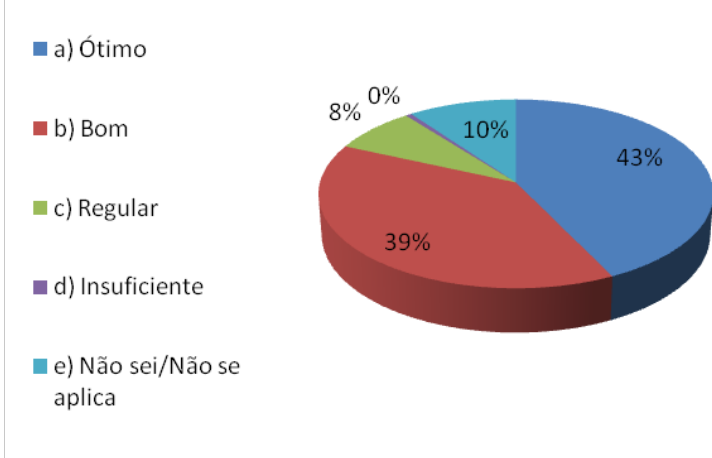
7. A **qualidade** dos serviços do Setor de Recursos Humanos pode ser classificada como:



8. A **qualidade** dos serviços do Departamento Jurídico pode ser classificada como:



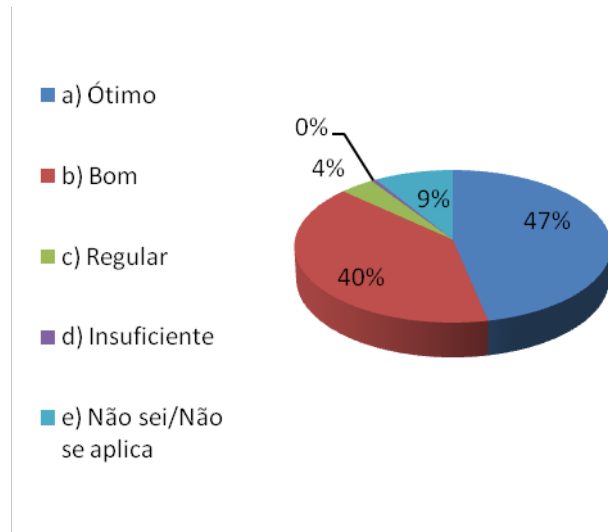
9. A **qualidade** dos serviços do Setor de Contabilidade pode ser classificada como:



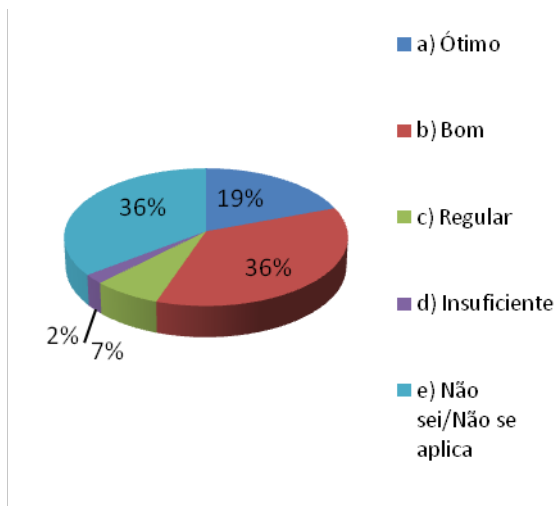


Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

10. A **qualidade** dos serviços do Serviço Operacional/atendimento pode ser classificada como:



11. A **qualidade** dos serviços do Setor de Tecnologia da Informação pode ser classificada como:



A análise conjunta dos conceitos qualitativos sobre os principais serviços administrativos da FATEC revela, de forma mais ou menos uniforme e positivamente rotativa, que os usuários da Fundação têm relacionamento muito segmentado com a casa, ou seja, interagem com os setores que mais influem na execução de seus projetos, praticamente ignorando o funcionamento ou a importância dos demais. Isso se revela, por exemplo, no menor índice de desconhecimento das atividades do serviço operacional/atendimento ao público e de contabilidade – setores de interação praticamente indispensáveis a qualquer projeto – e no alto índice de desconhecimento das atividades dos setores de TI, Recursos Humanos e Jurídico, que interagem pouco com o público externo, no caso do primeiro, e em situações de dúvida ou conflito, no caso dos últimos.

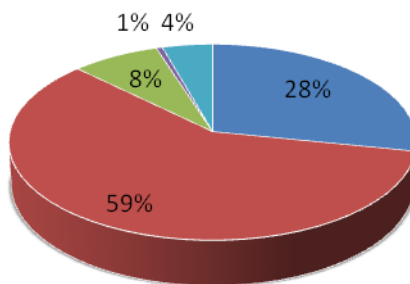
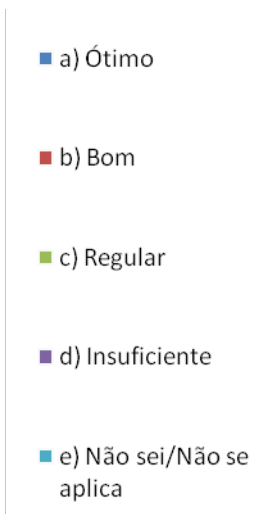


Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

Mesmo assim, houve melhoria nos índices de avaliação, que ficaram, de forma geral, na fase positiva das metas estabelecidas.

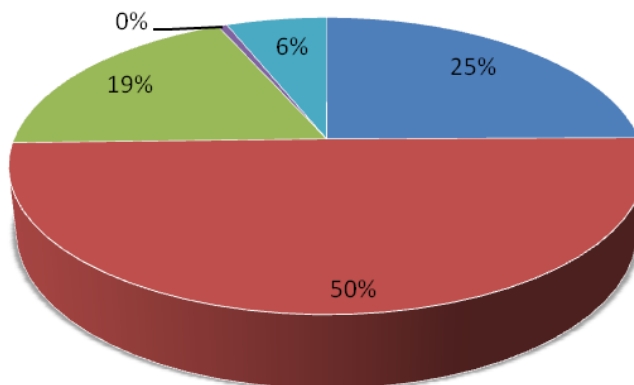
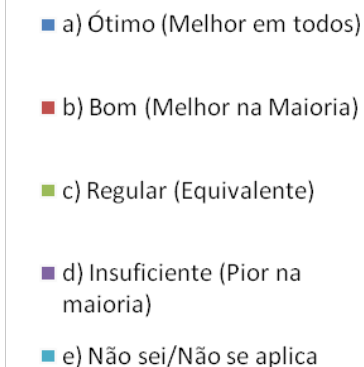
Se relativizados os conceitos qualitativos pela supressão da amostra que afirma ignorar as atividades de cada setor, a amostra que efetivamente opinou demonstra índices de aprovação e reprovação similares ao índice geral apresentado pelo item 12, na sequência.

12. Considerando globalmente o sistema formado pelas diversas áreas administrativas da FATEC, como um aparato auxiliar na execução de projetos, sua eficiência pode ser classificada como:



O índice eficiência geral atingiu a fase positiva da meta. Nas edições anteriores, esse indicador já mostrava altos índices de satisfação dos usuários, **sofreu variação no incremento das opiniões positivas e redução das avaliações negativas**, demonstrando que o sistema da Fundação cumpre um importante papel facilitador nas atividades científicas que auxilia, ou seja, é um indicador fundamental para a avaliação da funcionalidade conceitual do sistema e especialmente do caso da FATEC, em termos absolutos, e representa um parâmetro absoluto de cumprimento de missão institucional.

13. Se comparada à gestão individual ou pelas vias oficiais da UFSM, a gestão de projetos através da FATEC é:





Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

Durante o desenvolvimento do instrumento de pesquisa, foi considerada fundamental a comparação entre a administração direta de projetos pela universidade e a administração assistida pela Fundação.

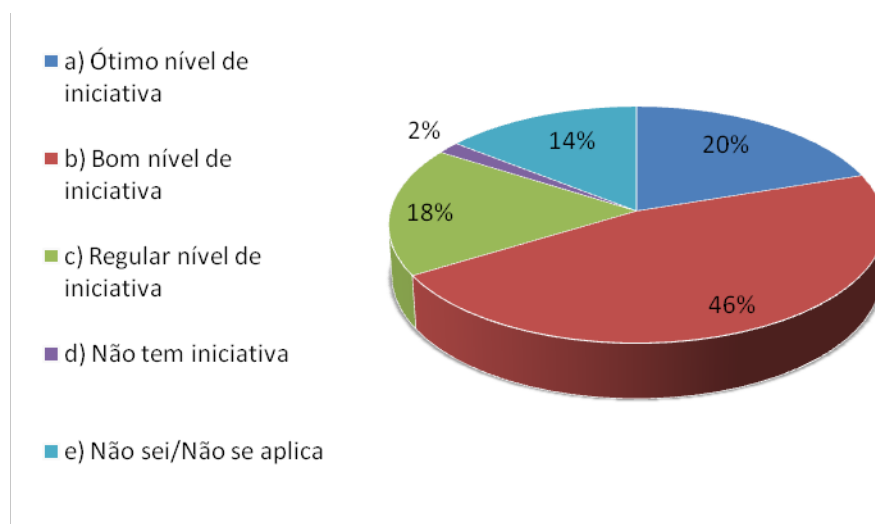
De fato, trata-se de um indicador fundamental, pois se presta a demonstrar ganhos reais de eficiência adquiridos com a assistência da Fundação.

Nota-se que houve incremento do percentual de professores que considera que a gestão direta ou a assistida são equivalentes. Acredita-se que esse achado tem paralelo com o senso de excessiva burocracia que foi relatado em itens *supra*, ou seja, acompanha o senso crescente de que o atendimento à legislação de regência é causa de dificuldades desnecessárias na gestão e tira o mérito da assistência fundacional, que sempre apresentou a imagem de facilitadora, imagem esta vem sendo gradualmente abalada.

Em resumo, tal índice poderia ser muito pior, sem a interferência decisiva da Fundação na composição racional de normas internas de relacionamento e principalmente sem a instalação de *soluções sistemáticas* para *problemas recorrentes*.

O índice, outrossim, conseguiu atingir a meta designada na edição anterior.

14. Quanto à inovação e busca de novos meios de solução de problemas administrativos e de facilitação operacional, você considera que a FATEC possui:

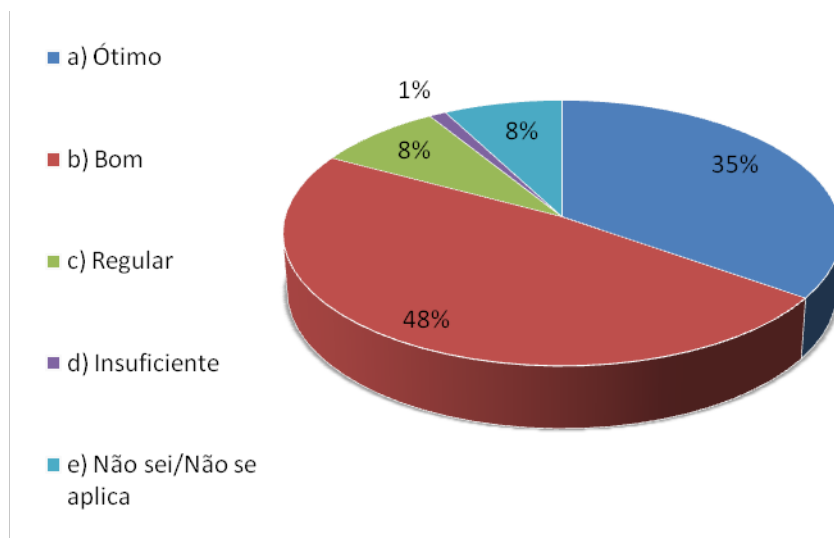


Esse indicador, coadunado com a análise do item anterior, bem como com os itens 4 e 5, demonstra que há o reconhecimento de que, apesar de não contestar o cumprimento da legislação de regência, a FATEC busca novos meios administrativos que, sem serem ilegais nem imorais, conseguem realizar a missão facilitadora.

Nota-se expressivo aumento do conceito "ótimo", fator que empurrou o índice para a fase positiva da meta.



15. Como você avalia a Transparência Administrativa da FATEC?



Finalmente, decidiu-se avaliar o senso de transparência como um meio de aquilatar o impacto causado pelo art. 4º da Lei nº 12.349/10, que fez com que a FATEC instituisse seu próprio Portal da Transparência.

Desde o ano de 2006, a FATEC divulga em seu portal – no item DOCUMENTOS – o Relatório de Atividades e Gestão, Balanço Patrimonial, Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Parecer da Auditoria Independente.

O portal, instalado em 11 de julho de 2011, está adequado à legislação própria e, coadunado com a prática moral da transparência voluntária e ativa e com a Auditoria Independente, constitui o pilar central do processo de transparência da FATEC.

Observou-se a manutenção da tendência de crescimento da avaliação positiva desse indicador, notadamente à custa da redução dos índices “regular”, “não sei/não se aplica” e “bom” e crescimento do conceito “ótimo”, não só na coleta científica de opiniões, mas na coleta empírica de informações advindas de diálogos e troca de saberes com órgãos fiscalizadores e usuários da Fundação, que referem recorrer com frequência ao sistema de transparência para obter informações relevantes. Ainda é fato relevante que o TCU, em auditoria recente, elogiou o Sistema de Transparência da FATEC, considerando-o referência no setor.



RESULTADOS OBTIDOS – INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS E FINALÍSTICOS

I. Receitas de projetos

	2012	2013	2014	2015	2016
Por Classificação dos Projetos	58.133.735,65	52.093.428,36	43.012.791,06	47.782.561,31	35.584.060,91
Pesquisa	20.764.958,64	12.405.023,38	8.872.767,25	19.122.539,08	15.842.170,09
Ensino	2.487.240,10	4.515.992,88	3.606.417,39	11.260.154,70	1.698.042,59
Prestação de Serviço	6.258.383,31	7.027.232,14	7.214.840,99	6.864.179,15	2.350.420,29
Extensão	6.270.959,39	6.502.899,48	8.629.647,25	6.211.469,62	11.666.640,12
Desenvolvimento Institucional	22.352.194,21	21.642.280,48	14.689.118,18	4.324.218,76	4.026.787,82

Pela análise da série histórica, observa-se que houve auge de arrecadação em 2012 – e, a seguir, tendência de redução, com o retorno a índices anteriores a 2011, o que, em conjunto com outros indicadores, demonstra que a recessão econômica do país apresenta reflexos no desempenho da arrecadação da FATEC.

Essa conclusão é reforçada quando da análise da tabela a seguir, que demonstra uma especial depressão do caixa de autofinanciamento – diretamente dependente da disponibilidade de recursos para investimentos no setor privado:

	2012	2013	2014	2015	2016
Por Fonte de Recursos	59.953.471,02	54.303.347,92	46.747.818,24	50.398.919,84	37.744.353,69
FATEC - FINEP	9.352.045,25	3.165.632,66	792.608,85	5.088.430,02	6.271.608,70
FATEC - GERGS + PREFEITURAS	330.715,82	316.624,50	352.439,58	191.996,37	135.405,24
FATEC - PETROBRAS	1.717.278,05	1.772.093,99	1.006.590,61	3.409.230,74	2.489.518,35
UFMS - AUTOFINANCIADO	21.139.351,44	23.681.720,93	22.044.808,91	15.312.821,28	15.877.935,87
UFMS - CEEE - CENTRAL DE ENERGIA ELETRICA	2.099.830,51	1.599.981,95	1.766.623,42	1.301.644,94	1.160.114,22
UFMS - CONTRATOS - RECURSOS TESOURO	23.339.019,06	20.154.286,91	15.692.896,82	22.476.423,25	7.405.379,97
OUTRAS FONTES	1.975.230,89	3.613.006,98	5.091.850,05	2.618.373,24	4.404.391,34

Essa constatação, porém, não é alvissareira. A redução verificada adquire relevância em face do contexto recessivo geral, posto que aparece perigosamente associada a uma redução continuada do número de docentes participantes de projetos, que será analisada em separado no momento oportuno.

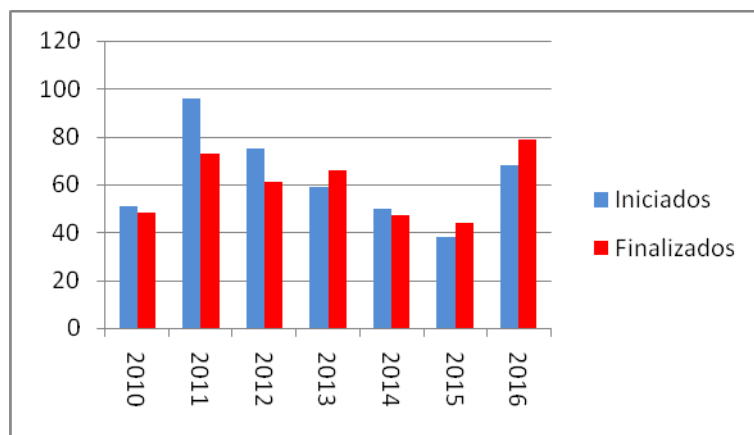


Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

II. Relação dos projetos

A relação de projetos com a especificação de ano de início e ano de final demonstra uma redução paulatina, congruente com a atitude desconfiada da economia brasileira:

	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>
Iniciados em:	51	96	75	59	50	38	68
Finalizados em:	48	73	61	66	47	44	79
Número de Projetos em 31/12:	179	202	216	209	212	206	195



Apesar de ter havido incremento no número de projetos iniciados em 2016, praticamente retornando aos maiores índices da série histórica, houve igualmente uma grande quantidade de projetos findos, resultando na redução do saldo de projetos em execução.

III. Despesas executadas

	2012	2013	2014	2015	2016
Saldo Inicial	43.225.283,76	59.502.790,14	68.456.895,90	63.752.052,42	68.458.141,06
Receita Executada	58.133.735,65	53.405.278,47	46.760.848,67	50.956.761,35	37.500.885,88
(-) Despesa Executada	41.856.229,27	44.451.172,71	51.465.692,15	46.250.672,71	44.155.337,49
(=) Saldo Final	59.502.790,14	68.456.895,90	63.752.052,42	68.458.141,06	61.803.689,45

Esse quadro tem por objetivo demonstrar a execução financeira: o quanto de saldo adveio de exercícios anteriores, o quanto de recursos foi captado, bem como o quanto foi aplicado nas atividades e o saldo para ser aplicado em exercícios futuros.

O Saldo Inicial indica o quanto de recursos financeiros é oriundo de exercícios anteriores. Os recursos arrecadados em cada ano são denominados de "Receita Executada", que é o montante de



Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

recursos ingressados nos projetos geridos pela FATEC. Despesa Executada é o montante aplicado no desenvolvimento das atividades em projetos que se dá de forma paralela à pesquisa, ao ensino, ao desenvolvimento institucional e à extensão. E o Saldo Final é o montante financeiro que será aplicado em exercícios futuros.

Fato relevante é que a receita executada em 2016 apresenta uma tendência de redução a níveis anteriores a 2011.

A tabela a seguir demonstra a evolução das principais despesas:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total do Ano	36.022.353,90	41.856.229,27	44.451.172,71	51.465.692,15	46.250.672,71	44.155.337,49
621101 - PESSOAL - SALARIOS E ENCARGOS	10.253.689,07	9.675.014,83	11.555.786,92	10.941.325,62	6.867.060,84	4.604.133,03
622101 - MATERIAL DE USO E CONSUMO	2.868.038,48	2.987.761,77	2.504.985,97	2.773.833,54	2.628.445,70	3.504.101,91
622301 - DIÁRIAS	882.137,93	848.752,95	1.124.267,93	1.151.569,77	1.485.786,14	1.497.361,17
623101 - SERVICOS DE TERC. E ENCARG. PF	1.347.884,43	815.402,55	1.705.494,81	140.135,53	924.071,47	407.193,85
623112 - BOLSA EXTENSÃO LEI 8.958/94	155.127,73	6.501,60	-	-	42.450,00	36.380,00
623116 - REMUNERAÇÃO EVENTUAL LEI 10.973 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	461.802,22	727.221,22	622.521,78	853.007,81	1.099.624,01	1.340.550,71
623203 - INVESTIMENTOS EM PESQUISA	305.494,00	573.960,00	986.667,51	999.872,87	774.956,00	753.720,00
623213 - BOLSA PESQUISA LEI 8.958/94	1.888.101,03	1.591.990,00	2.775.961,53	3.528.422,29	3.510.420,00	3.301.034,71
623214 - BOLSA INOVACAO TECNOLOGICA	852.568,32	1.584.649,04	1.488.111,15	1.674.651,26	1.512.277,38	1.723.397,46
623215 - BOLSA PARA ESTUDANTES	1.151.304,06	1.405.373,80	1.449.456,40	1.122.374,35	947.319,55	1.082.516,60
623301 - SERV.TERCEIROS PESSOA JURIDICA	4.092.057,30	7.556.738,65	6.652.980,97	9.379.968,47	9.301.459,20	9.463.953,71
623311 - PASSAGENS E DESP. DE LOCOMOÇÃO	505.031,83	531.321,23	640.785,27	715.236,07	968.861,04	807.993,05
623332 - RESSARC.USO INFRAESTRUTURA UFSM	633.387,55	1.052.285,29	2.572.827,84	3.449.600,58	1.519.154,65	1.455.595,89
623340 - DESP. OPERACIONAIS INDIRETAS	1.029.565,91	1.969.168,66	2.224.826,99	1.982.306,49	1.754.953,37	2.663.386,36
631103 - OBRAS E INSTALAÇÕES	4.440.154,56	3.266.359,52	5.097.844,04	8.891.468,33	6.500.339,64	4.510.945,94
632101 - EQUIPAMENTO E MAT. PERMANENTE	5.156.009,48	7.263.728,16	3.048.653,60	3.861.919,17	6.413.493,72	7.003.073,10

IV. Força de trabalho

As conclusões apresentadas acima são validadas pela discriminação dos membros componentes da força de trabalho dos projetos, com o destaque negativo do agravamento da tendência (já verificada na avaliação de desempenho anterior) de redução dos professores interessados.

Tal tendência é muito preocupante, pois afeta exatamente um índice fundamental para o sistema de administração assistida por Fundações de Apoio – **a iniciativa**. Acredita-se que tal retração está correlacionada com a dificuldade crescente imposta pelo cumprimento da nova geração de legislação de relacionamento. A *inconformidade com as novas obrigações* – que foi analisada na primeira parte deste Relatório, na dissecação da Pesquisa de Opinião, inclusive –, não fosse tal tendência recessiva, poderia ter atingido índices ainda maiores.

O fato é que a FATEC não dispõe do poder necessário para fomentar a participação de novos interessados, ou seja, para obter a renovação e o crescimento da iniciativa. Esse objetivo somente pode ser alcançado por intermédio de política pública apropriada manejada pela UFSM, via

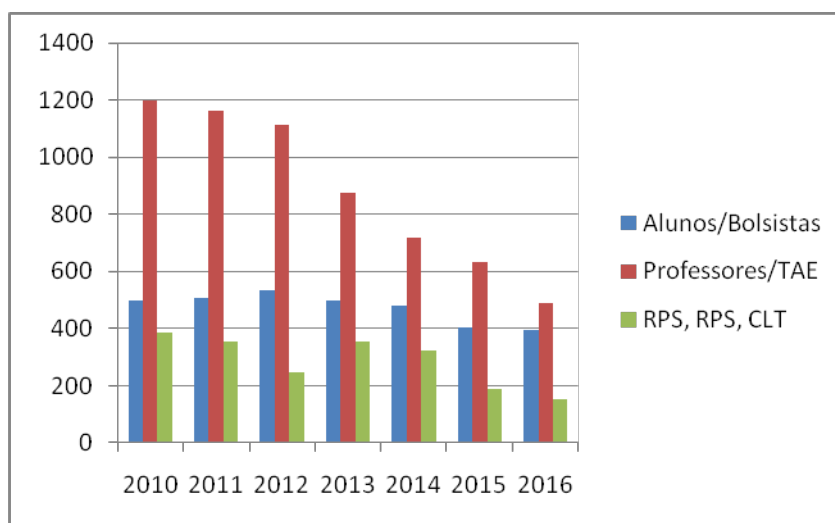


Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

da qual busque remover dificuldades de encaminhamento, tramitação e gestão de projetos, voltando a tornar atraente as atividades facultativas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e prestação de serviços.

No entanto, o que se verifica é a que a nova regulamentação em elaboração pelos setores competentes da UFSM, mais complexa e exigente que a anterior, deverá pressionar ainda mais a iniciativa, agravando o quadro de dispersão de Docentes interessados em promover novas atividades – ou seja, ao que tudo indica, a exasperação da burocracia, apesar de seus efeitos conhecidos e previsíveis, será a opção escolhida, levando o setor à contramão de sua necessidade real.

	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>
1.3.1 Alunos / Bolsistas	497	506	536	496	479	406	397
1.3.2 Professores / Servidores UFSM	1196	1163	1112	873	717	634	491
1.3.3 Demais (RPS, RPA, CLT)	388	355	246	354	325	187	154



V. Número de processos realizados pela Central de Compras

Em nossa primeira avaliação de desempenho, constatou-se que a implantação da Central de Compras e a atribuição à mesma da competência exclusiva para emissão de ordens de despesa junto aos fornecedores, resultou em um incremento notável da formalização dos processos de compras e serviços. Essa obrigação básica, anteriormente, era relegada a segundo plano, com a realização de compras no comércio diretamente pelos coordenadores e posterior documentação dos processos.

Na sistemática atual, que está integralmente baseada nos procedimentos preconizados na Lei nº 8.666/93, não é admitida a realização de despesas com compras e serviços sem a prévia realização do devido processo licitatório, bem como não há contratações de trabalhadores celetistas ou autônomos sem a devida seleção pública – outra competência delegada à Central de Compras.

A formalização teve modificações significativas, observando-se tendência de redução nas dispensas, à custa do crescimento das Tomadas de preços e Pregões; com tendência de estabilidade



Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

nas concorrências. Essa última tendência decorre do emprego do sistema de registro de preços, mais adequado à dinâmica da execução de economia de projetos.

Novamente, a redução aguda dos processos seletivos de pessoal é sinal evidente de uma tendência recessiva.

Tipos / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ordens de Fornecimento	572	1.014	1.881	2.319	2.202	2.191	2.193
Dispensa de Licitação	134	678	914	1048	864	773	788
Inexigibilidades	19	104	213	331	317	269	283
Licitações - Carta Convite	72	43	14	15	22	23	18
Licitações - Concorrência	3	18	36	758	874	948	899
Licitações - Tomada de Preços	9	64	85	97	107	160	165
Licitações - Pregão Eletrônico	20	37	9	60	17	18	40
Processos Seletivos	12	15	27	30	26	15	13

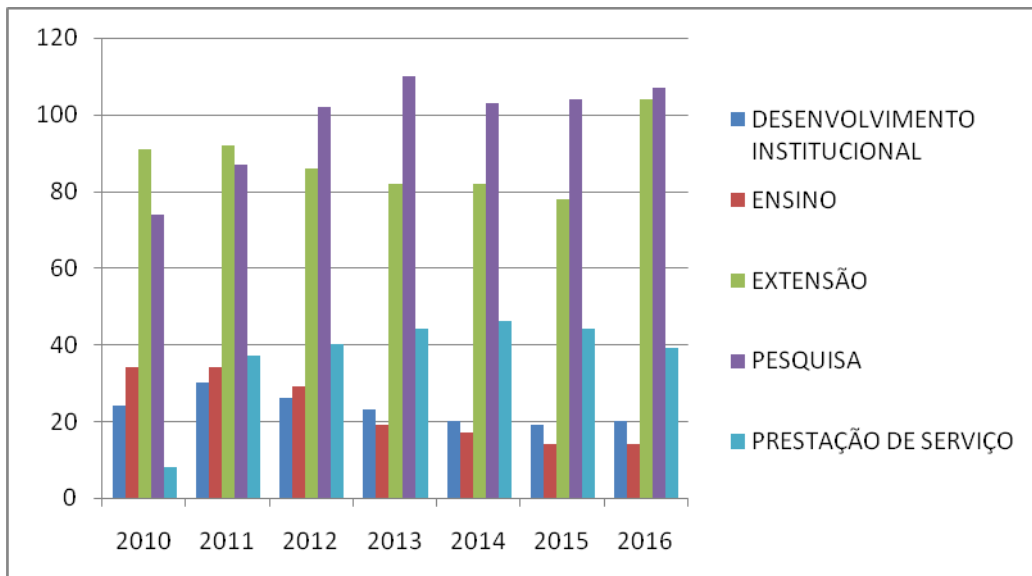
VI. Natureza dos projetos em execução

A tabela a seguir, demonstrativa das distribuições dos projetos pela natureza de seu objeto, mostra que o carro-chefe das atividades facultativas da UFSM é a Pesquisa, que ainda engloba as atividades de Inovação Tecnológica.

Observa-se, no entanto, que a estabilidade quantitativa de tais projetos, se harmonizada aos demais indicadores, mostra a estagnação da iniciativa, que, como já visto, é um elemento fundamental para o progresso científico e o avanço tecnológico.

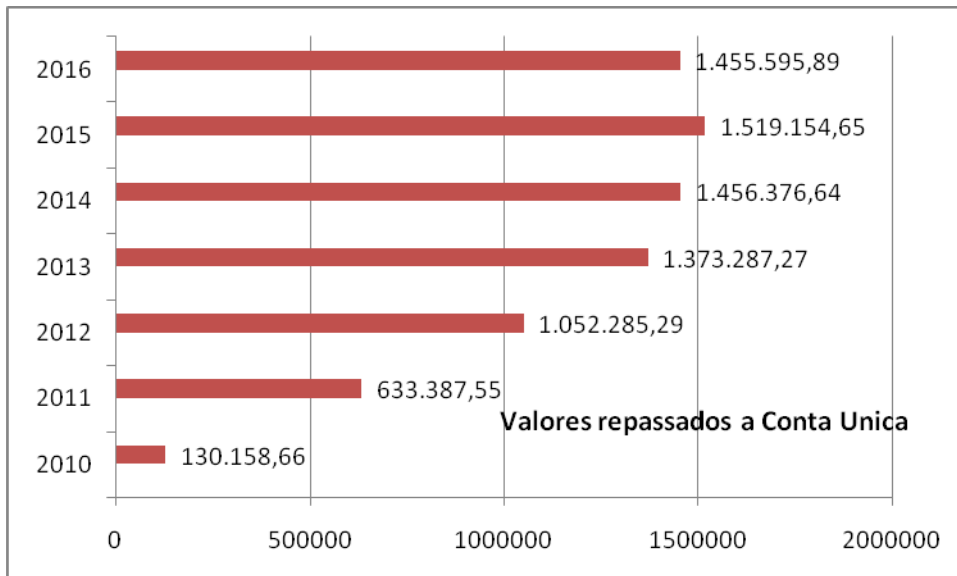
A confirmar essa tendência, os projetos de extensão exibem crescimento acima da previsão de crescimento, por outro lado houve uma redução no número de projetos de prestação de serviço, porém, a redução foi menor que o aumento, resultando ao final um crescimento quando analisado pela soma de todas as natureza de projetos.

NATUREZA / ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Desenvolvimento Institucional	24	30	26	23	20	19	20
Ensino	34	34	29	19	17	14	14
Extensão	91	92	86	82	82	78	104
Pesquisa	74	87	102	110	103	104	107
Prestação de Serviço	8	37	40	44	46	44	39
TOTAL	231	280	283	278	268	259	284



VII. Repasses à Conta Única – Ressarcimento (Uso da Infraestrutura)

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
130.158,66	633.387,55	1.052.285,29	1.373.287,27	1.456.376,64	1.519.154,65	1.455.595,89



VIII. Repasses à Conta Única – Saldo de Projetos

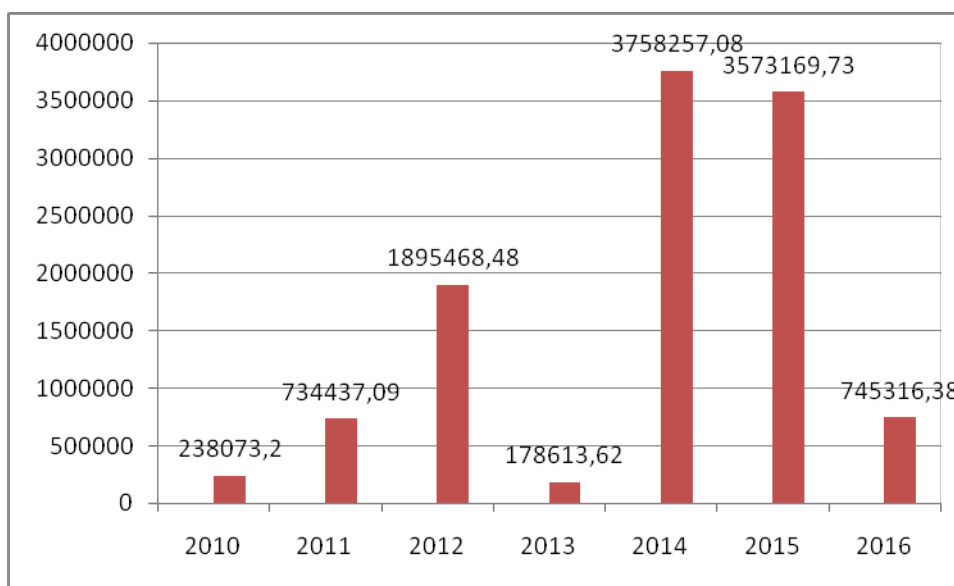
A tabela a seguir, com seu gráfico demonstrativo, ilustra a evolução de repasses à Conta Única, em razão do encerramento de projetos com saldo positivo. A curva é de não crescimento e está intrinsecamente relacionada a otimização dos recursos pelos projetos, pois o objetivo de cada



Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

projeto é o de atingir metas e não o de fazer devolução de saldo ao órgão financiador ou entidade contratante.

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
238.073,20	734.437,09	1.895.468,48	178.613,62	3.758.257,08	3.573.169,73	745.316,38

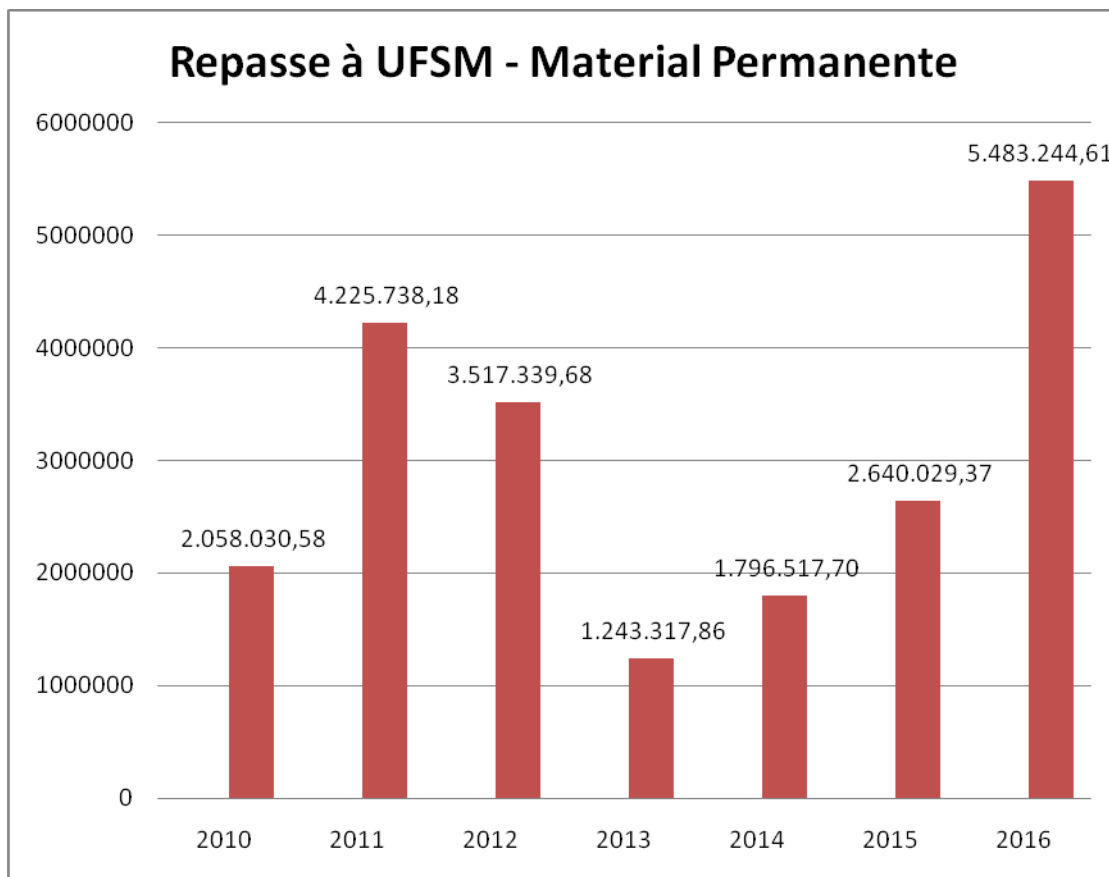


IX. Repasses à UFSM – Material Permanente

Um dos resultados mais importantes do sistema de gestão de projetos assistido por uma Fundação de Apoio é a transferência de material permanente, adquirido com recursos de projetos, ao patrimônio público federal. A evolução desse indicador demonstra a dotação de infraestrutura para os grupos de pesquisa da instituição, a partir de suas ações facultativas consubstanciadas em projetos. De certa forma, trata-se de uma conquista da Iniciativa; seu exercício acaba por redundar em condições melhoradas para o desenvolvimento de novas atividades da mesma natureza, suplementando o investimento público no setor.

Os anos de 2015/16 registraram uma incorporação de material permanente superior à de 2013/14. Esse indicador revela maior relevância dos projetos à IFES apoiada, pois foi possível incrementar crescimento em seus próprios, em especial em seus laboratórios, ligados diretamente à função da UFSM.

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
2.058.030,58	4.225.738,18	3.517.339,68	1.243.317,86	1.796.517,70	2.640.029,37	5.483.244,61



X. DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado

Como se pode observar da tabela a seguir, correspondente ao **Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA)**, tal orçamento suplementar supramencionado tem tremendo impacto sobre a qualidade do ensino superior, demonstrando um ganho absoluto de desempenho para a IFES, conquistado com o uso do sistema de Fundações de Apoio.

O Demonstrativo do Valor Adicionado tem por objetivo demonstrar o quanto de riqueza a Fundação adicionou ao seu Objeto Social e de que forma essa riqueza foi aplicada entre os vários fatores de estudo, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL POR ANO	27.676.283,83	32.124.749,51	36.899.298,84	39.721.359,75	46.709.552,12	41.867.273,64	37.987.849,22
PESSOAL - SALARIOS E ENCARGOS	9.548.265,04	10.253.689,07	9.675.014,83	11.555.786,92	10.941.325,62	6.867.060,84	4.604.133,03
DIÁRIAS	749.992,90	882.137,93	848.752,95	1.124.267,93	1.151.569,77	1.485.786,14	1.497.361,17
SERVICOS DE TERC. E ENCARG. PF	1.347.886,06	1.347.884,43	815.402,55	1.705.494,81	140.135,53	924.071,47	407.193,85
BOLSAS DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO	2.776.638,57	3.663.093,30	4.484.321,86	5.873.261,97	7.055.954,23	6.939.727,39	7.155.082,88



Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

BOLSA PARA ESTUDANTES	954.587,91	1.151.304,06	1.405.373,80	1.449.456,40	1.122.374,35	947.319,55	1.082.516,60
SERV.TERCEIROS PESSOA JURIDICA	3.193.903,65	4.092.057,30	7.556.738,65	6.652.980,97	9.379.968,47	9.301.459,20	9.463.953,71
PASSAGENS E DESP. DE LOCOMOÇÃO	349.463,77	505.031,83	531.321,23	640.785,27	715.236,07	968.861,04	807.993,05
RESSARC.USO INFRAESTRUTURA UFSM	130.158,66	633.387,55	1.052.285,29	2.572.827,84	3.449.600,58	1.519.154,65	1.455.595,89
OBRAS E INSTALAÇÕES	4.368.215,40	4.440.154,56	3.266.359,52	5.097.844,04	8.891.468,33	6.500.339,64	4.510.945,94
EQUIPAMENTO E MAT. PERMANENTE	4.257.171,87	5.156.009,48	7.263.728,16	3.048.653,60	3.861.919,17	6.413.493,72	7.003.073,10

O DVA retrata globalmente, de forma líquida, a realização de investimentos no ensino superior a partir do sistema de atividades facultativas assistidas por Fundações de Apoio.

Para melhor entendimento, conceitua-se “atividades facultativas” como as atividades acadêmico-científicas às quais os docentes das Ifes não estão obrigados – a Pesquisa, a Extensão, a Inovação Tecnológica e a Prestação de Serviços e, ainda, o desenvolvimento do Ensino que não compreenda a obrigação fundamental do exercício da docência em sala de aula –, ou seja, são atividades cujo exercício depende exclusivamente da iniciativa dos docentes; e para as quais, salvo exceções, as Ifes não estão adequadamente aparelhadas administrativamente.

É exatamente com tal aparato administrativo que concorrem as Fundações de Apoio, ao fornecer uma interface dinâmica de conexão da universidade com a sociedade e o mercado. Ao contrário do entendimento corrente (que vê as Fundações de Apoio como mecanismos de exploração da infraestrutura das Ifes), a FATEC age na qualidade de mandatária da UFSM, ou seja, de certa forma, representa-a em face de terceiros quando o assunto é “atividade facultativa”, facilitando, assim, a arrecadação e o dispêndio de recursos em tais atividades, com custos reduzidos e agilidade temporal melhorada.

Logo, é de se concluir que o índice DVA representa um ganho absoluto em que a iniciativa dos docentes e o apoio fundacional são as condições *sine qua non*¹ de tal ganho.

Por outro lado, há a tendência de que o DVA registrado em dado exercício acabe por ser incorporado ao Patrimônio Público Federal, ou sob a forma de mão de obra, ou sob a forma de Materiais de Consumo e Permanentes e Obras; mas, principalmente, sob a forma de resultados científicos.

A incorporação diferida do DVA é demonstrada, por exemplo, pela aparente discrepância entre os valores apresentados na tabela referente ao DVA e a tabela que apresenta os dados do Material Permanente transferido à UFSM. Os valores apresentados na segunda referem-se a Material Permanente adquirido não só nos exercícios que constam da tabela, mas também em exercícios anteriores.

O DVA decrescente registrado nos últimos exercícios representa o exaurimento da grande captação de receitas observada nos anos anteriores a 2016, sendo que seu eventual decréscimo era esperado (confirmou) e é esperada redução para os próximos exercícios, como consequência diferida da redução de receitas em curso.

¹ Expressão latina que significa “essencial”, “indispensável”.



METAS

Uma vez apurados indicadores mediante a análise de dados econômico-financeiros e de dados oriundos de pesquisa de opinião, viabiliza-se a formação de metas de evolução de tais indicadores, sendo acertada a apuração de tal evolução dentro de parâmetros que considerem a flutuação das condições que levam à fixação do valor dos indicadores.

Com base nas referências apuradas na avaliação anterior, que tornaram-se referência inicial, entende-se que a manutenção dos parâmetros de oscilação já empregados é uma medida razoável, sendo que tais parâmetros podem vir a ser ajustados no futuro, sem prejuízo da fidedignidade da aferição do desempenho.

Finalmente, manter-se-á como meta a oscilação de 5% para mais ou para menos do somatório das avaliações positivas (ótimo e bom) para os indicadores de 1 a 15, conforme levantados na Pesquisa de Opinião.

Metas para os indicadores econômico-financeiros

Os indicadores I, II, III, VII, VIII e IX não terão metas individuais, sendo englobados pela meta referente ao indicador X. Os indicadores V e VI não terão metas individuais, prestando-se apenas a acompanhamento.

IV. Força de trabalho:

- a) Manutenção da proporção mínima de participação exigida pelo Decreto nº 7.423, de 31/12/2010;
- b) Crescimento de 3% na participação de docentes.

X. Oscilação do DVA:

- a) Crescimento máximo estimado em 10,67% no valor final do DVA dos exercícios de 2015 e 2016, calculado em relação ao período base anterior, não realizou-se pela condição, quase que única, que o somatório dos recursos ingressados na função foram bruscamente freados pela crise econômica e financeira de nossa país;
- b) A meta para o próximo período, anos de 2017 e 2018, não deverá superar a variação da inflação oficial do período somada com a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), pois o a volta do crescimento depende de dois fatores:
 - a. Saída do país da crise instalada;
 - b. Volta dos incentivos à pesquisa, estudos, extensão e do desenvolvimento institucional.
- c) Crescimento mínimo igual ao somatório da inflação oficial do período com a evolução do PIB.

Observação: a meta é estabelecida com base em valores históricos do triênio 2014/2016, não corrigidos por nenhum índice inflacionário.



ATINGIMENTO DAS METAS TRAÇADAS NA AVALIAÇÃO DOS EXERCÍCIOS 2013/14

Meta 1 - Tem-se que **a meta foi atingida** mediante a oscilação para 96,08 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 2- Tem-se que **a meta foi atingida de forma positiva** mediante a oscilação para 101,12% na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 3 - Tem-se que **a meta foi superada** mediante a oscilação para 112,02 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 4 - Tem-se que **a meta foi atingida de forma positiva** mediante a oscilação para 103,02 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 5 - Tem-se que **a meta foi atingida** mediante a oscilação para 96,62 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 6 - Tem-se que **a meta foi atingida** mediante a oscilação para 98,66 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 7 - Tem-se que **a meta foi superada** mediante a oscilação para 106,11 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 8 - Tem-se que **a meta foi superada** mediante a oscilação para 107,46 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 9 - Tem-se que **a meta foi atingida** mediante a oscilação para 97,43 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 10 - Tem-se que **a meta foi atingida** mediante a oscilação para 96,30 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 11 - Tem-se que **a meta foi atingida** mediante a oscilação para 95,73 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 12 - Tem-se que **a meta foi atingida de forma positiva** mediante a oscilação para 103,21 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 13 - Tem-se que **a meta foi atingida** mediante a oscilação para 95,49 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 14 - Tem-se que **a meta foi atingida de forma positiva** mediante a oscilação para 102,51 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Meta 15 - Tem-se que **a meta foi superada** mediante a oscilação para 107,47 % na soma das avaliações positivas (ótimo e bom).

Força de trabalho:

Meta IV – a)

Tem-se que **a meta foi atingida**, mantendo-se a proporção estabelecida no marco jurídico próprio.

Meta IV – a)

Tem-se que **a meta não foi atingida**, em função da redução absoluta de 29,24% na participação de docentes na força de trabalho.



Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência

Oscilação do DVA:

Tem-se que a **meta de crescimento não foi atingida**, tendo ocorrido uma diminuição nominal no biênio 2015/16 quando comparada com o biênio 2013/14 no percentual de 7,60%, sem levar em consideração a inflação e a variação do PIB.

Observação: a meta de crescimento fora estabelecida com base em valores históricos do triênio 2010/2012, que estava em crescimento.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Com a divulgação deste Relatório de Avaliação de Desempenho da FATEC, para a finalidade de satisfazer um preceito legal e necessário para o seu recredenciamento, podemos concluir que as metas propostas nos trabalhos anteriores foram atingidas em sua maioria e, em patamares que nos permitem assegurar que estamos gradativamente alcançando resultados que consolidam a Fundação como uma Instituição idônea e responsável na sua missão de apoio à Universidade Federal de Santa Maria.

Tal observação é facilmente detectada no resultado da Pesquisa de Opinião, onde se inserem os tópicos que dão à FATEC seu status de órgão de apoio, desde sua qualidade de trabalho, serviços e gerenciamento até sua transparência.

Como nem tudo é positivo, tivemos uma drástica redução, em torno de 30%, de professores interessados na elaboração de projetos, quer seja pelo próprio desestímulo profissional ou financeiro. Tal fato, veio acompanhado de uma redução do aporte financeiro de projetos no último ano, da ordem de 73% por cento.

No entanto, na contra mão desse fato, para não passar despercebido, salientamos um quesito que numa análise ampla e despretensiosa, considerando a turbulência nacional que vivenciamos em termos de economia, os valores que a FATEC tem ressarcido à UFSM pela utilização da sua infraestrutura nos projetos, nesses tempos de crise, tem se mantido em patamares muito altos nos últimos cinco anos.

Finalizando é importante frisar que qualquer avaliação é ineficaz se não aferir ações ou atividades que não tenham objetivos muito claros, mesmo porque, a análise de vários relatórios de avaliação nos mostra que não há um "modelo" de avaliação que se possa indicar como preferido. Com essas ponderações e os resultados a partir das metas que inserimos nas avaliações anteriores, entendemos que a manutenção desse tipo de avaliação se coaduna ao propósito de qualificar cada vez mais as ações da FATEC no apoio à UFSM.

APROVAÇÃO

Esta **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA FATEC** foi aprovada na sessão **Nº 795^a** do Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, com o Parecer **045/2017** da Comissão de Legislação e Regimentos no dia 06 de Julho de 2017.

PROCESSO SOC. N. **182/2017**

PROC. DAG. N. **23081.024956/2017-04**